

A UNIFICAÇÃO DA ITÁLIA E DA ALEMANHA





- No século XIX, a península Itálica encontrava-se dividida em várias regiões autônomas: o reino de Piemonte-Sardenha, mais industrializado, ao norte; as Duas Sicílias, basicamente agrícolas, ao sul; e os Estados Pontifícios, ao centro. Grande parte do norte da península era controlada pelo Império Austro-Húngaro. Os estados da Toscana, de Módena e de Parma eram autônomos, mas seus governantes cediam aos interesses do Império Austro-Húngaro.
- Em 1848, a chamada Primavera dos Povos atingiu a península com várias manifestações envolvendo sociedades secretas, como os carbonários, que lutavam pela unificação italiana.
- O movimento que defendia a união da atual Itália ficou conhecido como **Risorgimento** e, tinha como objetivo fazer ressurgir uma Itália fortalecida e integrada.
- Apesar de os levantes que ocorreram em 1848 por toda a península Itálica terem sido derrotados, a luta pela unificação se fortaleceu. Os principais líderes desse movimento foram Giuseppe Mazzini, Camillo Benso Cavour e Giuseppe Garibaldi.

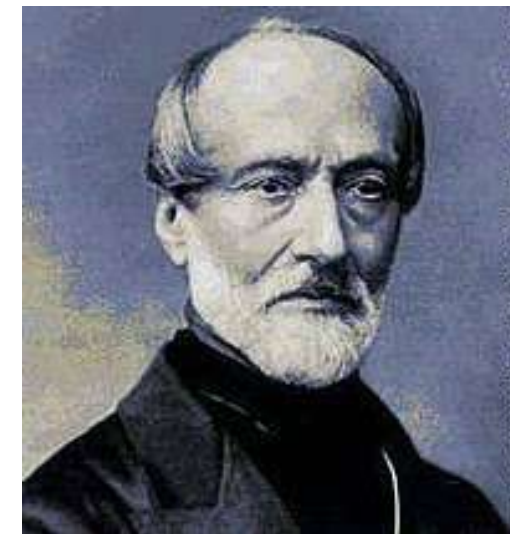
O PROCESSO DE UNIFICAÇÃO ITALIANA

CAVOUR E GARIBALDI

- No processo de unificação da península Itálica, Giuseppe Mazzini e Giuseppe Garibaldi seguiam a tendência republicana, enquanto Camillo Cavour, primeiro-ministro do reino de Piemonte-Sardenha, liderava os monarquistas e defendia uma monarquia constitucional em torno da figura do rei Vítor Emanuel II.
- Mazzini fundou a Jovem Itália, organização que propagava, com o auxílio de vários jornais, a defesa dos ideais patrióticos e de liberdade. Cavour, inspirado em ideais liberais, modernizou o Exército e a economia da região de Piemonte.
- O primeiro-ministro – que era contra a presença dos austríacos na península – queria ampliar o reino de Piemonte-Sardenha e negociou o apoio de Napoleão III na Segunda Guerra de Independência contra o Império Austro-Húngaro.
- Entre 1859 e 1860, após muitas batalhas e acordos diplomáticos, o reino Giuseppe Garibaldi de Piemonte incorporou a região da Lombardia e anexou regiões da porção central: Parma, Módena e Toscana. O êxito de Cavour alimentou a esperança de unificar toda a península.



Camillo Cavour



Giuseppe Mazzini



Giuseppe Garibaldi



- Logo após o sucesso de Cavour, Garibaldi liderou um levante em Gênova, importante centro comercial, e prosseguiu com seu exército, conhecido como os “**camisas vermelhas**”, para libertar do controle da dinastia Bourbon regiões desde a Sicília até Nápoles.
- Para não dividir o movimento de unificação e considerando ser impossível implementar as mudanças que pretendia, Garibaldi concordou em passar suas conquistas do sul ao rei Vítor Emanuel II, de Piemonte-Sardenha, que se tornou o primeiro rei da Itália unificada.
- Roma resistiu à unificação com o apoio dos franceses. Entretanto, estes recuaram durante a Guerra Franco-Prussiana. Isolada, a cidade foi incorporada à Itália em 1870, tornando-se a capital italiana.
- O papa Pio IX não aceitou a perda dos territórios da Igreja e rompeu com o governo italiano, o que deu origem à chamada Questão Romana. Essa questão só seria solucionada em 1929, quando o ditador italiano Benito Mussolini, que governava o país, assinou o **Tratado de Latrão** (o papado reconheceu o estado da Itália, com Roma como sua capital. Em troca, a Itália reconheceu a soberania papal sobre a Cidade do Vaticano) e criou o Estado do Vaticano, um pequeno território autônomo dentro de Roma, dirigido pela Igreja católica.



- Logo após o Congresso de Viena de 1815, a união dos Estados alemães passou a intitular-se Confederação Germânica, formada por cidades livres, ducados, reinos e principados. Somavam-se 39 Estados independentes, dentre os quais se destacavam parte do Império da Áustria e o Reino da Prússia, que disputavam o controle da Confederação. Veja no mapa abaixo como a Confederação se organizava e quando ocorreram as anexações até formar a Alemanha.

O PROCESSO DE UNIFICAÇÃO ALEMÃ

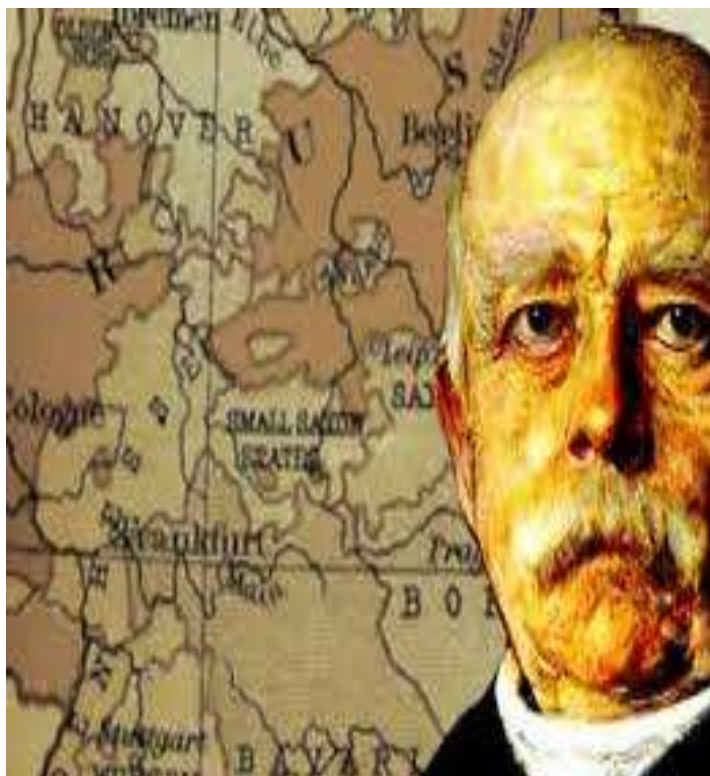
UNIFICAÇÃO DA ALEMANHA



- Em 1834, foi criada a União Aduaneira (**Zollverein**), uma unidade econômica composta de quase todos os Estados, exceto o Império Austro-Húngaro. Com essa unidade, a Prússia esperava minar a influência austríaca na região. A **Zollverein** previa facilitar o comércio entre seus membros e aplicar taxas moderadas para importação de produtos. Tudo isso possibilitou significativa expansão econômica, unindo fontes de carvão a fábricas e mercados, o que favoreceu a indústria e os transportes e foi o primeiro passo rumo à unificação.
- Com isso, a Confederação passou a identificar a Prússia como o elemento unificador de um Estado alemão. Porém, para que esse Estado se consolidasse, era preciso vencer as resistências austríacas.
- O primeiro-ministro prussiano, Otto von Bismarck, nomeado pelo rei Guilherme I em 1862, foi incumbido de unificar o Estado alemão. Mediante estratégias lideradas por Bismarck, a Prússia travou diversas disputas territoriais contra o Império Austro-Húngaro.



BISMARCK E AS LUTAS PELA UNIFICAÇÃO



- Bismarck estabeleceu uma aliança entre Prússia, Itália e alguns estados alemães do norte contra o Império Austro-Húngaro. A vitória contra os austríacos garantiu a incorporação de áreas que estavam sob domínio deles, o que possibilitou a formação da Confederação Germânica do Norte.
- Bismarck ainda estimulou o sentimento nacionalista germânico incitando um conflito. Em 1870, a França declarou guerra, que ficou conhecida como Guerra Franco-Prussiana. A França não aceitava com tranquilidade a criação de um Estado alemão próximo de suas fronteiras. Além disso, o trono espanhol estava vago, e Leopoldo, membro da família do rei prussiano Guilherme I, poderia assumir a Coroa espanhola. Com isso, o Estado francês estaria cercado por inimigos.
- Evitando que Leopoldo assumisse o trono, Bismarck divulgou a versão de uma correspondência entre o governo de Napoleão III e o rei da Prússia, na qual este último teria sido insultado. Com essa manobra, conseguiu o apoio dos alemães do sul para lutar contra os franceses.
- Assim, com uma guerra breve, os franceses foram vencidos e a unificação da Alemanha se consolidou com a coroação de Guilherme I como *kaiser* (imperador) alemão, em 1871, dando início ao Segundo *Reich*. Além disso, a França foi obrigada a pagar uma indenização para os alemães e ceder-lhes a região da Alsácia-Lorena, rica em minério de ferro e carvão, elementos muito valiosos e indispensáveis para o desenvolvimento industrial da época.

Links:



<https://youtu.be/T2Ni4RbAtuo> - Unificação Italiana/Risorgimento (resumo)



<https://youtu.be/0q6lQ3zekQY> - Unificação Alemã (resumo)



<https://youtu.be/6uSzBrnBq2I> - A Unificação da Itália



<https://youtu.be/a-UwiADqgL8> - 43 - A Europa burguesa e a unificação da Itália e da Alemanha - História - Ens. Médio



<https://youtu.be/urQsE3ghbRE> - Navegantes: Unificação da Itália e da Alemanha